

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
NOTA ABERTURA	11
SIGLAS E ABREVIATURAS	15
INTRODUÇÃO	17
0.1 PODER E CRISE NUM ESPAÇO DE MÚLTIPLAS DIMENSÕES	17
0.2 DELIMITAÇÃO CRONOLÓGICA E ESTRUTURA	25
0.3 FONTES E METODOLOGIA	27
1 SABERES MÉDICOS, TECNOLOGIA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS	37
1.1 A MEDICINA EM MUTAÇÃO	37
1.2 O PÓS-GUERRA E O DESENVOLVIMENTO DAS CONDIÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS LIGADAS À SAÚDE	43
1.3 OS CONDICIONAMENTOS DA OMS NA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS POLÍTICAS DE SAÚDE	51

2 A GÉNESE DOS SISTEMAS DE PROTECÇÃO SOCIAL E O NOVO PAPEL DO ESTADO	67
2.1 ENTRE A ASSISTÊNCIA E A SAÚDE: AS REFORMAS, A INTERVENÇÃO DO ESTADO E AS DEBILIDADES DE UM SISTEMA	72
2.2 A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA. UM MARCO ENTRE REFORMAS OU UMA OPORTUNIDADE PERDIDA?	98
2.3 OS ANOS 60 E O TEMPO DE REPENSAR PORTUGAL	126
3 A ESTRUTURAÇÃO DE UMA PROFISSÃO E A CONSOLIDAÇÃO DE UM PODER	167
3.1 A ORDEM DOS MÉDICOS NO CAMPO DAS MUDANÇAS	173
3.2 A REORGANIZAÇÃO HOSPITALAR E A CRIAÇÃO DAS CARREIRAS MÉDICAS	201
3.3 O ENDURECER DE POSIÇÕES E A CRISE DE 1971	212
3.4 O CAMINHO PARA UM SNS NO PRÉ-25 DE ABRIL	218
4 CONCLUSÃO	245
5 ANEXOS	251
6 FONTES E BIBLIOGRAFIA	257
6.1 FONTES IMPRESSAS	257
6.2 BIBLIOGRAFIA GERAL	259

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1.1 ALGUNS INDICADORES SANITÁRIOS PARA PORTUGAL (1947-1957)	55
QUADRO 2.1 POPULAÇÃO ABRANGIDA PELOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (1950-1975)	89
QUADRO 2.2 DESPESA PÚBLICA COM A SAÚDE EM PERCENTAGEM DO PIB (1960-1980)	98
QUADRO 2.3 MORTALIDADE POR TUBERCULOSE EM PORTUGAL E EM ALGUNS PAÍSES OCIDENTAIS (1947-1958)	115
QUADRO 3.1 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NAS TRÊS FACULDADES DE MEDICINA PORTUGUESAS (1964-1971)	210